

O Congresso das corporações

MARIA LIMA e MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — A previsão de que os atuais membros do Congresso Nacional candidatos à reeleição sofreriam uma avassaladora rejeição nas urnas não se confirmou. Na verdade, o futuro Congresso confirma a tendência do eleitorado de setorializar seus representantes, numa adoção informal do voto distrital. Mais do que o peso dos tradicionais partidos, o que mais influenciou os eleitores foi o peso das corporações. Assim, o novo Legislativo será estratificado, com a predominância de médicos, donos de hospitais, grandes empresários, sindicalistas, evangélicos e radialistas.

Nem o desgaste provocado pela CPI da máfia do Orçamento nem a constante falta de quorum nas sessões de votação foram suficientes para provocar uma grande mudança no perfil do Congresso. A Câmara dos Deputados — que tradicionalmente sofre ampla renovação — nesta eleição trocará cerca de 57% de sua atual composição. Isso, no entanto, não significa uma renovação radical, já que estão retornando muitos ex-parlamentares que trocaram seus mandatos legislativos por cargos executivos, sobretudo ex-prefeitos e ex-governadores. Uma das novidades é que São Paulo terá uma banca da maior, passando de 60 para 70 representantes.

— A renovação foi bem menor que o previsto. Essa Casa não foi tão ruim assim como diziam. Julgamos 17 colegas na CPI do Orçamento. A Casa foi massacrada, mas souber reagir em nome da legalidade — avalia o presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE).

No Senado a renovação foi maior do que na Câmara, chegando a 60%. Alguns rostos estrepantes devem aparecer, como os das petistas Benedita da Silva (PT-RJ) e Marina Silva (PT-AC) e o do delegado Romeu Tuma (PL-SP). Dos 54 que chegam, dez são ex-governadores que já tiveram mandato anteriormente no Senado. O que muda no perfil da Casa é que muitos dos novatos têm fama de brigões — caso de Lauro Campos (PT-DF), Roberto Requião (PMDB-PR), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Roberto Freire (PPS-PE).

— Muitos dos líderes mais expressivos da Câmara estarão agora no Senado. Vai ter muito deputado indo assistir a discursos no Senado — aposta o ministro Elcio Alvares (PFL-ES), que deve retornar ao Senado.

O PSDB, partido do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, foi o que mais cresceu no Congresso. De uma bancada de 38 deputados e dez senadores na atual legislatura, passou para 61 deputados e dez senadores. Com o crescimento de mais 23 parlamentares, o PSDB desbanca o PPR e ocupa a posição de terceira maior bancada do Congresso.

